

SERMÃO

QUE PREGOV

O P. Fr. IORGE DE CARVALHO

MONGE DE S. BENTO ; DOVTO

pela Vniuersidade de Coimbra, Califica-

dor do S. Officio, em dia de S. Anna,

no Mosteiro de S. Anna, professan-

do Soror, Anna Maria, & fassen-

do a festa a Senhora Do-

na Maria Angela de

Aragão.

Esteue o Sancissimo Sacramento manifesto.

OFFERECIDO A ANTONIO CAVIDE,

Conselheiro da fazenda de sua Magestade, &

seu Secretario no estado de Bargaça,

Comendador das Comendas de

São Saluador da Cidade de El

uas, de São Pedro de Ba-

be, & da Igreja de

Soure &c.

Com todas as licenças necessarias.

EM LISBOA.

Na Officina de Lourenço de Anueres, Anno de 1646.



ESTRADA

QUE PREGOV

O P. L. TORCE DE CARVALHO

OMONGE DE S. BENTO; FORTI

pelos Vinte e Nove de Outubro, Quarta

feira do S. Officio, em virtude de

no Molino de S. Anna, proffes

do Senhor Anna Maria de Saes

de S. Paulo e Senhor Do-

na Maria Angela de

Alagoas.

Officio de S. Officio de S. Bento

OFFERECIDO A ANTONIO CAVIDE

Correlheio de fazenda de S. Magalhães de

em S. Officio no estado de S. Paulo

Comendador das Comendas de

S. Paulo e S. Officio de S. Paulo

de S. Paulo e S. Officio de S. Paulo

S. Paulo e S. Officio de S. Paulo

EM LISBOA

Officio de S. Officio de S. Paulo



DEDICATORIA.



Onrrarme V. m. com sua pr
sença neste Sermão, foi ma
liberalidade de sua grãdesa,
que confiança de meu mere-
cimento, que porquẽ crecesse
em mim, o respeito de obrigado, se diminui-
o a causa de favorecido. Ouue motiuos que
me leuaraõ a imprimir, isto mesmo que
trabalhei, & segunda vez anelo à reputa-
ção, pedindo a V. m. o queira ler, pois o
chegou a ouuir, para que seja a minha di-
uida, igual em ambos os sentidos, & me
não saiba determinar, se he mayor o mimo,
no que se ouue, se no que se le; porque mi-
nistro tão grande, nem os ouuidos, nem os
olhos, parece que tem liures, occupado to-
do, em ver, o que ha de despachar, & em
ouuir, o que deue resolver. E virei a satis-
fazer o fauor, com pedir nouas merces, pa-
recendo

recendo a dedicatória, a gradecimento, &
sendo empenha, pois quando avia de deso-
brigar adiuida, indiuído mais a obrigação;
Porem nesta circumstancia, se parecem os
grandes com Deos, que descobrem, o que
se gratifica, no que se pede, & não se satis-
fazem, recebendo, senão dando. Creça V.
m. em todos os bens como desejamos seus a-
feiçãoados. Lisboa no Conuento de Nossa
Senhora da Estrella. 1. de Agosto 1646.

O D. Fr. Iorge de Carualho.

1
Simile est Regnum Calorum, thesaurum abscondito in agro.
Matth. 13.



Eshor Jesus, escudido thesouro, no abrevi-
ado circulo dos accidentes; estas palauras são
vossas, estão escritas no cap. 13. de S. Mathe-
os, & vem a ser hũa parabola, conque diuer-
samente nos ensinastes, comparando o Rey-

no do Ceo a hum thesouro escondido *Simile est*. E admi-
rame, que o Ceo, seja comparado, a hum thesouro da ter-
ra, pois a terra para ditosa, se avia de comparar, ao thesou-
ro do Ceo? O menos pobre, quando sequer engrande-
cer, comparase, cõ o mais excellent; como dis logo Chris-
to, que o Ceo sendo tão maravilhoso, he comparado cõ
o thesouro da terra, sendo tão abatido? Quanto mais, qué
no Ceo, como os bemaumentados, lograõ todas as ri-
quezas manifestas, *reuelata facie*, os thesouros publicos,
como podem ser semelhantes, aos thesouros encubertos?
no Ceo, o thesouro, lograse, na terra, o thesouro de se ja-
na gloria achase, no mundo buscase; na bemaumentança,
depois de hũa alma o achar, não o esconde para o pusu-
hir; na vida, ainda depois de descuberto, ha de ser escon-
dido para poder ser logrado, *quem cum invenit homo, abscon-
dit*, porque o mesmo, que se assegura pela posse, senão
perca pela confiança.

Como auemos logo de entender, que o Ceo he se-
melhante, ao thesouro escondido na terra? *Simile est Reg-
num Calorum thesaurum abscondito in agro*? Parece que na pri-
meira clausula do Euangelho, descobrimos, todas as obri-
gaõs da nossa festi. Porque se o Ceo, he semelhante, a
hum thesouro escondido na terra, nunca o Ceo mais felice.
que quando ambicioso, anela parecerse, com o the-
souro



fouro escondido, que o n uado logra, nos disfarces sacra-
mentados, *thesouro Abscondito*. E se S. Anna, t ue em suas
entranhas, o thesouro inextimau l de Maria, seja Sancta
Anna, o Ceo do Euangelho, imagem natural de N. Senhora,
simile est. E finalmente se o Patriarcha S. Francisco
achou hum thesouro de tanto preço, na esposa de Christo
que oje profeca, escondido na casa de seus nobres pays,
thesouro abscondito; & depois de achado, o esconde de nouo,
na sepultura da religião, *quem cum inuenit homo abscondit*,
com tal thesouro como este, queira parecer se o Ceo, *simi-
le est Regnum Calorum thesauro abscondito*.

Porem o Santissimo Sacramento, S. Anna, & a no-
ua professa, se cada hum he thesouro, para reuelado, co-
mo nos dis o Euangelho, que ha de ser thesouro escondi-
do? *thesouro abscondito*? por que hade ser retirado, o que
he tanto para manifesto? Dai o cuidado, a razã; o Sa-
cramento, ainda que he muito, para visto he muito, para
verle; & o bem se transcende, os limites da possibilidade,
vem a fazer se perigo, o que auia de ser gosto; ver a Deos,
muito fora, mas he muito, pois porque se não faça risco a
comodidade, seja thesouro escondido, para os olhos, mas
seja thesouro publico para a fee. E assim vereis que está
oje o Senhor exposto, & isto denota, thesouro reuelado,
mas está escondido no campo dos accidentes, & foi caute-
la de seu amor; deixarse encuberto, & publico, porque
o amor humano, anda tão ariscado, que o objecto que o
ha de conseruar amante, ha de ser thesouro escondido, por
que não enfaltie, & thesouro descuberto, porque não
esqueça. Se se logra muito, se afroixa, se se trata pouco, se
acaba, & como Christo, nos conhecia o gosto, por the-
souro escondido, fica longe dos olhos, mas por thesouro
manifesto, fica perto do coração, não se aparta muito,
porque fica, nem fica muito porque se vai, escondele, pa-
ra se

rale desejar, & mostra-se para não esquecer.

Sancta Anna, & a nona professa, tambem são thesouros escondidos, porque a santidade de hũa, & o merito da outra, quem os tem, quanto mais se vna a Deos, menos se vem, no mundo; o que parece virtude, & não o he, quanto está mais longe de Deos, às vezes auulta mais, como se ve nos hypocritas: o Santo vnido com Deos, encobre o thesouro de suas perfeiçois; o hypocrita, oposto a Deos, então resplandecem mais as suas hypocrusias. Declarome com o exemplo da Lúa, a qual quando auemos chea de lux, está em opposição com o sol, porque então lhe fica mais distante; porem quando se acha mais vnida com elle, encobre tanto o thesouro de seus rayos, que criando o diuino poder, ha tantos seculos, sendo tão antiga, por pequena na vista a chama o mundo noua; a santidade quanto mais vnida a Deos, he lúa noua, em que senão diuilaõ os rayos *thesouro abscondito*.

Não me posso deter como desejava na exposiçãõ do Euangelho, que são oje as obrigaçois muitas, & o tempo pouco, só digo, que tres comparaçois achamos, neste texto, a primeira enerra thesouro, *thesouro abscondito*, a segunda perolas *quarenti bonas margaritas*, a terceira *redes sagena missa in mare*, nellas veremos, os lououres de S. Anna, os votos da nossa professa, as grandelas do Sacramento, as excellencias das religiosas que a recebem, do P. S. Francisco que a admite, & da luiza que a festeja. Va cada hum tomando o que lhe couber do banquete, que como o juizo reparte as iguarias, o entendimento as recebe.

AVE-

EM dia de profissão tem os prégadores liberdade para escolher thema, porque melhor se trate materia tão difficultosa, eu com tudo dimito o privilegio, & no texto que oje canta a Igreja, verei se posso acomodar todas as obrigações. *Simile est Regnum Calorum thesauro abscondito in agro.*

Não sei em verdade, por onde dê principio a este sermão, porque o Santissimo he a principal pessoa desta festa, S. Anna he o dia seu, a professa, não lhe ha de tornar outro, o que suposto, dai-me licença Senhor, para acudir primeiro ao Orago desta sancta casa, que em casa vos ficaraõ os louvores, porque os das auós, resultão nos netos; & de caminho relatarei as riquezas do dote da vossa nova esposa, sem me discudar do banquete com que a ambas as festejais.

Simile est Regnum Calorum thesauro abscondito in agro, Este campo do Evangelho, em que se escondeo noue meses, o mayor thesauro, que despois de Deos, tem o Ceo, & a terra, he a gloriosa S. Anna. Mas porque isto dito por mim, terá menos reputação, será acerto que o califique ham Santo; conque viremos a achar Santa Anna, figurada no Evangelho de que eu trabalho sempre por me não desuiar. Dis S. Ioaõ Damaceno, *Omnis creatura, sacre orat. 1. Anne, sacerrimum rationalé, laudibus prosequatur, bonum enim de nati- thesaurum, qui nulla vi eripi possit, mundo peperit.* Todas as creaturas que Deos fes, celebrem com repetidos louvores, a immensidade de grandezas, que Deos repartio com Santa Anna, como lugar, em que depositou noue meses, o thesauro riquissimo de Maria, para acharmos nelle orefgate de nosso catiueiro, *bonum thesaurum mundo peperit.*

Mais claro Santa Brizida; *O Anna mater, quam pretiosum*

Damac.
orat. 1.
de nati-
uit, Ma-
ria.

5

sum thesaurum, in tuo bairlasti utero; unde venerabilis Anna, S. Bri. nuncupari potest, omnipotentis Dei gazofilatium, quia ipsius Ser. An. thesaurum, super omnia sibi amabilem, in suo utero recondebat. gel. cap. 10.

O Anna bemaumenturada, entre todas as creaturas, pois fostes tão ditosa, que sois o campo, do Euangelho, em que Deos escondeo, o thesouro inextimavel de Maria, *thesauro abscondito in agro*; sois aguarda joas, do poder Divino, *Omnipotentis Dei gazofilatium*, & finalmente sois o Reyno do Ceo, semelhante ao thesouro escondido de N. Senhora, *simile est*, que he o mayor encarecimento de vossas perfeiçoes, pois todos os que confessaõ grandes na filha, as mesmas excellencias haõ de reconhecer na mãe, porque hũa, he retrato, da outra, *simile est &c.*

10a. 14.

Conta S. Ioaõ cap. 14. que conuersando Christo com seus discipulos, entendendo que andauão desejosos de conhecer ao Padre Eterno, lhes disse o Senhor: *si cognouissetis me, Patrem meum utique cognouissetis*, discipulos meos, se quereis ver hum retrato de meu Eterno Pay, em mim achareis a imagem, mas porque vós me não conheceis, dahi vos nace o que ignorais, Adiantouse S. Philipe a responder, *dicit ei Philipus, Domine ostende nobis Patrem & sufficit nobis*. Senhor mostrainos vds o Pac, que por elle conhecemos o filho, que como sois tão parecidos, nelle veremos o que sois, & o que he; queria S. Philipe, pelo pae, conhecer quem era o filho, *ostende nobis Patrem, & sufficit nobis*, & Christo por contraposiçãõ, queria que pelo filho se conhecesse o pay, *dicit ei Iesus, Philipe qui videt me, videt & Patrem meum, quomodo tu dicis ostende nobis Patrem?* ha Phelipe, que andattes descudado, pois auendo de conhecer o pae pelo filho, tratais de conhecer o filho, pelo pae, *qui videt me, videt & Patrem meum*. & que razão auer para que o Pac, se conheça no filho? S. Zeno Veron, *Ver. de quia Pater totum se reciprocauit in filium, ne quid sibi met de- gen. ser. rogaret, 1.*

rogaret; porquẽ o Pae, por nãõ fazer menor a sua grandesa, tudo o que tem excelente retratou no filho, & assi quem ve o filho, nãõ lhe fica que de nouo poder ver no Pae, *qui videt me, videt, & Patrem meum*. Parece que o mesmo diria Nossa Senhora, vendose hũa copia de sua mãe S. Anna, *qui videt me, videt & matrem meam*, o Ceo perfeitoissimo de Anna, he semelhante, ao thesouro escondido de Maria, *simile est*, & assim quem vè a filha, acha nella hum retrato da mãe, *qui videt me, videt & matrem meam*, & por que a mãe, he imagem da filha, *simile est*, quem com a fè de catholico, reconhece a Nossa Senhora no Ceo, mayor que todas as criaturas, assim humanas como Angelicas, parece que a mesma eminencia respeitara em S. Anna, *qui videt me videt & matrem meam, simile est*.

Proveamos isto que parece encarecimento, & he certeza; fazei memoria daquellas palauras de Isaias cap. 2. que ellas nos deixaraõ decerzinhos. *Et erit in novissimis diebus preparatus, mons domus Domini, in vertice montium, & eleuabitur super coles*. Virã tempo em que se edifique hũa casa, naqual se ha de agasalhar Deos feito homẽ, que serã hum monte, eminentissimo de perfeiçois, *mons domus Domini*; porem este templo de Deos ha de edificar-se sobre acabeça dos mais altos montes, da santidade, *in vertice montium*, & a eminencia dos mais remontados outeiros, lhe seruirã de planha, *eleuabitur super coles*; saibamos primeiro de quem foraõ simbolo estes montes, & depois veremos, quem he a coroa que os enriquece. Meu P. Laureto; *Montes dicuntur Apostoli, seu Apostolici viri*, por estes montes de Isaias se entendem os Apostolos de Christo, & os varoes Apostolicos, que no mundo me receã, pellos extremos de sua virtude, em cõmparaçã dos valles, que sãõ os Santos ordinarios, serem os mões do Ceo, como se disseramos o Pa. S. Francisco, o Pa. Saõ Bento,

Lauret.
verbo
montes.

Bento, Santo Agostinho, São Domingos &c. ou pellos montes se entende a criação dos Anjos, *Montes dicuntur Angeli*, porque della se interpreta aquelle lugar de David no pl. 89. *priusquam montes fierent aut formaretur orbis &c.* como diz o mesmo Laureto; pois que merecimentos po de auer em hũa pura creatura, para que tenha melhor lugar que os Apostolos, & os Anjos os Serafims, & os Cherubins, &c. lhe sejaõ inferiores, *eleuabitur super coles?* quẽ será este prodigio de santidade? Santa Anna, pela semelhança que tem, com sua Santissima filha a Virgem Nossa Senhora, *simile est.* Acharemos algum Santo que nos explique este lugar, em abono do que discorremos? não lerá elle menos que S. Gregorio, diz elle, que o primeiro monte de que fala Isaias he a Virgem Santissima Maria, *nomine huius montis, Sanctissima Maria designatur*, & como este Templo de Deos, se edificou, como thesouro escondido na gloriosa S. Anna, digase que he ella mayor que toda a corte do Ceo. *Eximia santitas indicatur Anna dum significatur per verticem montium*, publique se no mundo, & veja se na gloria, que por ter S. Anna o thesouro escondido de Maria, tudo o que não he Deos, & Nossa Senhora lhe fica inferior, *eleuabitur super coles*, por ser semelhante a sua querida filha, a mãy amada de Deos, *simile est.*

Lembremonos da professa, & do sacrificio que se us Paes fazem della a Deos, sem nos discudarmos de S. Anna, nem do Euangelho, *thesauro abscondito*. Contase no 1. liuro dos Reys cap. 1. Que Anna desejava ter hum filho, não só para consolação de sua velhice, mas mais por evitar o descredito, com que naquelle tempo estaua desualuada a esterilidade, *flebat Anna, nec capiebat cibum*, choraua, & não comia, que hum triste, parece que só de lagrimas se sustenta. Mas como Deos tem sempre as misericordias, preuenidas para os rogos; *concepit Anna, & peperit,*

Greg. in
1. Reg.
cap. 1.

Novat.
de Virg.
1. cap.
2. q. 8.

1. Reg.

nos vales cubertos de boninas, he a flor, que nasce mais alta da terra, & que mais se remonta para o Ceo, não se descuda com tudo q̄ viveo nos vales, figura da humildade, & *lilium conualium*. O Hebraico lè *Ego sum Sofanna*, que o douto Mariana explica *Sofanna in nostris açucena dicitur*, que sofana na nossa lingua vulgar, quer dizer a açucena symbolo da pureza. Orgelitano lè, *Ego decus mundi*, *ex virginitate humilium*, eu sou a reputação do mundo, pela castidade que professo, na Religião dos humildes, differa melhor, na humildade dos grandes. Não vos parece que o Hebraico, na versão que dá aos lirios, *Ego sum Sofanna*, que incluo o nome da Santa que se festeja, & da noviça que se professa? Em Sofanna, achareis Anna, & se a Santa padroeira desta casa, se chama Anna, seja Santa Anna, figurada no lirio, que na grandesa conque se remonta de todas as flores da terra, nos està dizendo que he mayor que todas as flores do Ceo, *elevabitur super coles*. E seja Anna, Maria, hũa açucena, pela pureza que professa, *Sofanna in nostris Açucena dicitur*: E se o lirio, como diz Argyr. gyrense, he symbolo do Sacramento, *Quia lilium amarum saporis est, amantissimum Christum esuxit, cum mortem expectaret, sacraque corporis, & sanguinis sui conficeret sacramenta*, que por flor amargosa, representa a flor sacramentada, que na noite da paixão foi instituida. Colheremos de tudo, que este lugar dos cantares vnio o Evangelho, *Ego flos campi*, pois no campo, como a flor se deposita o thelouro, *Thesaurus abscondito in agro*; a festa de S. Anna, & o nome da professa, *Ego sum Sofanna*, a pureza que promete, *Sofanna in nostris açucena dicitur*. A Religião de S. Francisco em que se recolhe, *ego decus mundi ex virginitate humilium, & lilium conualium*, os trabalhos, & asperezas à que se consagra, *sicut lilium inter spinas sic amica mea inter filios*, & finalmente o Senhor manifesto, *lilium amantissimum Christum*

Maria
na ibi

Instu

Orgelit.

Can. n.

25.

Argyr.

de Eu-

char fol.

70. n. 3

sum effingit cum conficeret sacramenta. ou como mais claro explica Laureto, *Thesaurus absconditus, est Diuinitas latens in carne*, que o thesouro escondido do Euangelho, he a Diuindade disfarçada no ser humano, *caro mea, & encuberta nos accidentes, latens in carne, thesauro abscondito &c.*

Lauret.
verbo
thesaur.

Porem ja que vemos esta Religiosa oje esposa de Christo, pelo thesouro da castidade, daime licença que pergunte, porque escolheo antes, a casa de Santa Anna para se desposar com Christo estando o Senhor exposto, que qualquer outro mosteiro desta Corte? Considerou, como discreta, que as Religiosas de Santa Anna, viuen- do na casa, da mãe de Nossa Senhora, satisfazem mais cu- dadosas as obrigações de esposas de Christo, & ficaõ sen- do mais de lua vontade, neste santuario de merecimen- tos. Conuidaua Christo hũa alma, para desposar se com ella, contase nos Cant. cap. 8. dai atençaõ ás palauras, & alcançareis o mysterio. *Apprehendam te & ducam in domum matris mee, & dabo tibi poculum ex vino condito, & mustum malorum granatorum meorum.* Celebra se o nosso despo- sorio, que lacos de mãos (*apprehendam*) qualificada deixaõ aminha sospeita. As bodas se publiquem para casa de mi- nha mãe Santissima, onde no banquete do Sacramento, lhe darei nos accidentes do calix, o thesouro escondido de meu sangue, *dabo tibi poculum ex vino condito, thesauro abscondito.* Para que este lugar se possa entender do desposo- rio que oje se celebra, dificuldade representa que diga Christo, que estas bodas seraõ em casa de Nossa Senho- ra, *ducam eam in domum matris mee*, naõ constando dos 4. Euangelistas, que a Virgem tiuesse casa, antes de seu vni- genito filho, (o esposo, de que tratamos), se lè que era tão desherdado dos bens do mundo, que naõ tinha casa em que poder descansar, *filius hominis non habet ubi reclinet ca- pus*, & a Virgem o seguio sempre peregrina, porem sabe- mos

Cant. 8

Lipom.
de Sanc.
26. de
Iulh

mos que Santa Anna era rica, como escreue Lipomano, *Tripartitam habebat suorum bonorum rationem; unam partem pauperibus, alteram templo, tertiam se, suamque familiam alebat*, Em tres partes, diuidia seus bens, com os pobres, com o Templo, & com sua casa, *se suamque familiam alebat*. Reparou nestas circumstancias hum talento grande da companhia comentando o lugar dos cantares, *ducam eam in domum matris meae*, & se resolve que quando Christo conuida as almas Religiosas para se desposarem com elle, que não he tanto para se celebrarem as bodas, em casa de sua Santissima mãe, a Virgem Nossa Senhora, como para a casa de sua Avô a gloriosa S. Anna, *credo tamen hoc loco, non de sponsi genitrice, sed de auia sponsi sermonem institui*. E se a casa de Santa Anna he o lugar dos desposorios, mais da vontade de Christo, *ducam eam in domum matris meae*, Exposto Deos no banquete do Sacramento, *& dabo tibi poculum ex vino cendito*, podem mais que todas presumir as Religiosas do mosteyro de Santa Anna, que a uocaçãõ mais de gosto de Christo, he para este Sanctuario de virtudes, & para esta virtuosa casa de santidades, razão que moueo, à nossa professa, para escolher este mosteyro entre todos, para tumulo em que se enterre, & para thalamo em que se despoze.

Oleastro
in 2. cap
11.
Plin. de
Marga.

Iterum simile est Regnum Calorum, homini quarenti bonas margaritas &c. Suponho que a margarita, he o mesmo que a perola; assim o tem para si, Oleastro; *Margaritam quod nostri vertunt perolam*, dellas escreue Plinio que toda a sua riqueza, consiste em cinco perfeiçoës; *In orbe, in candore, in magnitudine, in pondere, & lauore*: no espherico, no candido, no grande, no pesado, & no lizo;

Isto suposto a perola do Euangelho, *inuenta una pretiosa margarita*, representa S. Anna, a professa, & o Sacramento; diz Goropio Becano, que a mayor perfeiçãõ da

da perola como afenta Plinio, eſtriba em ſer redonda, dos *Coropis*
eius inorbe, & a cauſa he, *quia ſignificat eternitatem*, porq̃ he *Becan.*
 eſta figura, imagem da eternidade, q̃ como o globo não tẽ *Mar. 4.*
 principio, nem fim; E acrecenta q̃ o nome de Anna, he *Hermog.*
 vox Cimbrica, q̃ quer dizer o circulo; *Anna que vox Cim-*
brica eſt, circulũ ſignificat, & que ſe deriuua de *Selanna*, a qua
 palaura, explica o ſer eterno, *Eſt igitur Selanna, id quod no-*
merat eternitatẽ, por cujo reſpeito no Ceo ſe chama a Lũa
Selanna, eo quod menſtruis decurſibus, perpetuum tempus, ho-
minibus dinumeret, porq̃ ſas circulo perfeito, todos os me-
 ſes para cõstituir aos homens, o tẽpo cõ perpetuidade. E
 de *Selanna*, & de *Anna*, diriuão os Cimbricos *Becfelan-*
na que explica neſta forma o meſmo Autor *Hinc nos Bec-*
felanna, interpretati ſumus panẽ ſine pabulum, quo nutrimur ad
eternitatẽ, que *Becfelanna* ſignifica, o pão, & o banquete
 que eternamente ſuſtenta; Com que temos incluído no
 texto do Euangelho, *inuenta vna pretioſa margarita*, o no-
 me de Santa Anna, & da prof. iſſa, pois Anna quer dizer o
 Circulo, *Anna circulum ſignificat*, que he a mayor rique-
 za da perola, pois tem o preço no Eſphérico, *dos eius*
inorbe, & o circulo da hõstia, pois *Becfelanna interpre-*
tatur panem ſine pabulum quo nutrimur ad eternitatẽ. O pão
 que da vida eterna, *qui manducat hunc panem vivet in æ-*
ternum.

E porque nos não falte o ſegundo voto, que he
 a obediencia, na margarita do Euangelho, *inuenta vna*
pretioſa margarita. Diz noſſo Padre Laureto, que *margarite*
dicuntur diuina precepta, que as perolas ſão ſy mbolos do *Lauret.*
 voto da obediencia, com que nos ſugeitamos ás leys Di- *de Mar-*
 uinas, & que pedras preciosas ſão os preceitos, com *garitis.*
 que os Prelados nos enriquecem. *dicuntur diuina pre-*
cepta. Prometeis oje de obedecer, com a puntualidade,
 mais

mais vigilante, a todas as Preladas, q̄ na vossa vida tiuer esta Santa casa, cortando antes, pela inclinação, & pelo gosto, q̄ pelo preceito, & pela lei. Quereis hum mestre que vos aconselhe, as obseruancias da obediencia, pois sois amargarita do Euangelho, & esta nasce no mar? aprendei delle, que he o subdito mais obediente. Diz Deos por

Iob 38.

Circumd. di mare terminis meis, & posuit vetem & hostia, & dixi, vsque huc venies. Cerquei o mar, com as balizas que lhe pus, fecheio cō portas, & lhe disse ate aqui chegarás, *vsque huc venies*; n' estas prayas, quebrarás as forças de tuas ondas, poreo ainda que forceies, não romperás a prisão, *vsque huc venies*. Comêtou este lugar S. Basilio, que explica para o q̄ trato cō particular excellência *velut in Calis maria concludens dñi imperio, in abissum vitur pro clauistro, & arena quasi habena formidabili mare continet*, fez Deos ao mar figura de hũa Religiosa, deulhe celas em que viveisse, *in celis maria concludens*, las cauernas escuras, lhe fez claustras, *abissum vitur pro clauistro*, & como preceito diuino, refreou a sua inclinação, *& arena quasi habena formidabili mare continet*. Embrauelesse o mar, *feritur illud fluctibus, alte elatum, ubi vero terminos attigerit revertit, refugit & Domini vocem littoribus inscriptam, curuatis fluctibus, termini postorem adorat*. Diz S. Basilio, bem pode o mar, leuantar as ondas, engrosar as aguas, subir ao Ceo com as presumpções, mas em chegando aos fragis muros da obediencia, q̄ he hũa areia mouedica de: faze em lagrimas, quebra em desenganos, & atè quãdo os ventos, (figura da vaidade,) o obrigão a hir cõtra os limites do preceito, geme o mar auolencia, comque o constrangem; & quando muito beija reuerente as areias, onde acha escritas, as leis a que se sujeita, *curuatis fluctibus termini postore adorat*. Mar sois oje immenso de pe: feições, esposa amada de Christo, & figurada nelle, pela pedra preciosa da obediencia q̄ Maria,

Basil se
leucia
Orat. I.

&

& Maria que tomais por sobrenome, (Anna Maria) so em
 hũa alentuação se diuersificão: aprendei do mar, q̄ crian-
 doo o Diuino poder ha tantos seculos, nunca quebrou
 os respeitos de obediente, *vsque huc venies*, & hũa vez q̄
 rompeo a clausura, afogou o mundo, mas ainda então su-
 tisfes o seu appetite, nos termos da obediencia.

Tornemos á perola do Euangelho, que por nacer no
 mar, ainda nos continuara o conceito, della diz Laureto *Lauret.*
 que quãdo se cõcebe, se abrẽ sobre o mar, as duas cõchas, *fol 503*
 do peixe onde se produzem, para receber as lagrimas da
 manham, & se o sol está claro, fica a perola branca, mas se
 ha nuuens que escondem o sol, fica parda a perola, *si purus*
influxerit, candorem conspicit, si verò turbidus, & fetum sordescere.
 A perola do Euangelho, *inuenta una pretiosa margarita,*
 he a noua professa, oje nace a Deos, & como está o sol da
 Diuindade, escondido, com as nuuens dos accidentes, sa-
 cramētidos, cobre se esta perola de pardo, cor escolhida de
 S. Francisco para ficar hũa pedra preciosa na ordẽ da pe-
 nitencia, & hũa viuã imagẽ de Christo. Deu Deos, a Adão
 & Eua, hũas tunicas de burel, *fecit Deus Adã, & uxori eius*
tunicas pelliceas, & induit eos, gen. 3. & em os vendo vesti- *Gen. 3.*
 dos de cilicio, & cõ habitos de penitencia, dizia como cõ
 admiração, *ecce Adam quasi vnus ex nobis factus est,* q̄ bẽ lhes
 parecẽ, os vestidos grosseiros, & os cilicios asperos, os ha-
 bitos de burel, tẽ feito a Adão hũ retrato da Diuindade,
quasi vnus ex nobis factus est O Chaldeo lẽ, *fecit Deus Adã,*
 & *uxori eius, vestimenta honoris, super cutem carnis suã,* fez De *O Chal-*
 os a nossos primãtos paes, hũas vestidos de grã de reputa- *daic.*
 ção, os quais trazão, immediatos ao corpo, *super cutem carnis*
sua. Aletra parece q̄ fala Moyles, do habito de burel, do
 Seraphim das chagas, S. Frãcilco, o qual cõ tanta razão, he
 tão honrado dos Principes do mundo, *vestimenta honoris,*
 mas como habito de penitencia, ordena a seus Religiosos
 C 2 filios

filhos, que o tragão como Adão, *super cutem carnis suae*, o
 ve finho mais chegado, da nossa fragilidade; pore[m] quãdo
 Deos poem os olhos em S. Francisco, vestido de burel,
 achãdo o hũ retrato seu, (melhor que de Adão,) diria do Pa-
 triarcha dos pobres, *Ecce Franciscus quasi vnus ex nobis factus*
est, & senão leuanta a contemplação, ao monte Aluerne,
 & vede a S. Francisco abraçado cõ Christo, recebendo as
 chagas, & quasi q̃ não sabereis determinarvos, se está Je-
 zus, humanado em Francisco, se está Francisco Diuini-
 do em I. zus. *Ecce Franciscus quasi vnus ex nobis factus est*.
 porque o pardo burel, o tinha feito hũa image de Christo:
 este he o habito que oje recebeis, que como está o sol
 Sacramentado, escondido cõ as nuuens dos accidentes, a-
 pareceo esta perola preciosa, vestida de pardo, *si verò tur-*
bidus & fetum sordescere.

Iterum simile est Regnum Galorum, sagena missa in mare.

Duas coulas, achamos nesta parabolã, mar, & redes, que
 se lançao nelle. Pello mar foi figurada S. Anna, porque
 assim como este, não admite corpos mortos, assim S. Anna
 teue em suas, entranhas noue mezes, à V. S. nossa q̃ não
 foi corpo morto, pelo pecado original: & se o mar pelo
 falgado esterilisa, S. Anna muitos annos foi esteril, o mar
 significa agrãça, della foi chea S. Anna, *Anna fuit mar*, diz
 o douto Ormachea, *quia naturaliter sterilis, vel quia mare*
chea in gratia, & chamasse ultimamente S. Anna mar, *quia diffe-*
rentia que est inter mare, & stagnum, est inter Annam & reli-
quos sanctos, porque a cõparação, que tẽ hum tanque limi-
 tado, com hũ mar immẽso, tẽ os santos cõ a mãe de N.
 Senhora, *est inter Annam & reliquos sanctos.*

Orma-
 chea in
 Cant. f.
 54 r. m.
 37.

3 Reg.
 28.

Tragamos hũ texto q̃ nos prouẽ, q̃ S. Anna he figuradã
 no mar: no 3. liuro dos Reys cap. 18. mã. lou Elias a hum
 seu criado que fosse ver o mar, & que lhe disesse o que des-
 cubria nelle: foi hũa vez, & outra, até que na septima, vio
 que

q̄hūa nuuēsinba pequena, tomando agua & leuantaua do mar, *Ecce nubecula parua ascendebat de mari*, este mar, & esta nuuē q̄ se formaua nelle, q̄ significão: Ioão Ierolomitano tē para si q̄ neste caso, o Mar era figura de S. Anna, porque por descēdente de Adão, teue a culpa original, *Anna prima noxa pondere erigi nescia*, mas deste mar naceo na nauē a agoa doce, q̄ foi a Virgem Maria cōcebida, sem pecado original *nubecula Maria, alterius tamen fuit qualitatis; mare quippe amarum, sed nubecula dulcis*, o mar foi simbolo de S. Anna, a agoa doce da nuuē, foi retrato de N. Senhora, q̄ cō ser o mar amargo, he luaua a agoa que delle nace, asim ainda q̄ S. Anna teue o defabrido da primeira culpa, N. Senhora não teue pecado original E não vem fora de preposito, em mosteiro de S. Francisco, a proua da Conceição, pois seus doutos, & deuotos filhos, são os acerrimos defensores, da immaculada pureza desta Senhora. E se dissermos, q̄ S. Anna he o mar do Euāgelho, & a filha q̄ lhe oje nace, tã virtuosã, pela sua humildade, *nubecula parua*, a noua esposa de Christo, não azerá erro: como nē tã bē discudo, se afirmarmos, q̄ pelo mar se entende o Senhor exposto, naquelle sagrado trono; que no Apocalipfi c. 4. o viu S. Ioão sergado do mar, & *in cōspectu sedis tã iuã mare vitreũ simile Christalo*, que como só a fé o conhece, diz S. Paschasio, *propter fidem mare refertur ad vitrum*.

Do que tenho dito se colhe, que no mar se representou S. Anna, o Sacramēto, & a professa, porē nas redes, descubriremos o voto da pobreza, que pera a professa S. Pedro deixou as redes da sua pescaria. *Ecce nos reliquimus omnia*. Diz Laureto meu P. que *sagena est aurũ, & argentum, per qua Principes imperant, & homines capiunt, & sibi subijciunt*, que as redes com que os principes pescaõ, os coraçois dos homens saõ as riquezas da vida, de cujos laços escapa oje esta esposa de Christo, desprezando todos os bens do

mun^{do}.

Patri-
archa
Iohannes
act. de
7. mo
na horiõ
cap. 32.

Apoc. 4

S. Pas-
chasio.

Lauret.
fol. 660

mũdo pelo voto da pobreza, como verdadeira filha de S. Francisco, & em se chamar esta Religiosa Anna, como a S. em cuja casa professa, tambẽ para o intento acho muito em que reparar; Dá Laureto as ethimologias ao nome de *Lauret. fol. 72.* Anna, & diz q̃ Anna, *idest cantans, siue affligens, siue pauper,* oje vos obrigais a ser para sempre musica do choro, chamauios Anna, *idest cantans,* auiver affligida na ordẽ da penitencia, sede Anna, *idest affligens,* & prometeis perpetua, & voluntaria pobreza, *lereis Anna, pauper.*

E como era certo, q̃ em entrando nesta casa onde estã opão do Ceo exposto, q̃ logo auieis de ser Anna apobre *Anna pauper.* Chegarão os Reys do Oriente à lapade Belẽ aqual se interpreta, *Betlem domus panis,* q̃ quer dizer a casa do pão, & em vendo a Christo exposto, nos braços de Maria, cõta S. Mat. cap. 2, *aperitis thesauris suis obtulerunt aurum,* em se vendo na casa do pão, q̃ auia de ser sacram. ntado, deixarão todas as riquezas, para professarem cõ Christo, a excelencia de pobres; alegorisa o lugar S. Ioão Chryso. *hom 7.* parece que falãdo cõ a nossa professa, *salacem istius seculi, umbram relinque, in Betlem festinus accurre ac domum spiritualis panis ingredi: adoraturi Christum, cuncta projecimus emanibus, si habuerimus aurum, offeramus & ipsi.* que hẽ fazeis Religiosa Santa, em deixar o mũdo q̃ mente, as riquezas q̃ enganão, para ficar Anna a pobre, *Anna idest pauper.* Já logo não me admiro, de q̃ vendouos por Anna pobre, *Anna idest pauper,* & defunta ao mundo, pela proficção, ordinar Deos q̃ hũ Anjo vos aiude a festejar de fora, & q̃ muitos Anios vos festejem de dentro.

Morreio o pobre contio S. Lucas cap. 16. *factũ est ut moreretur mendicus,* & logo decerão os Anjos para o levar aolugar do descanso, *& portaretur ab Angelis in sinu Abrahe.* S. Ioão Chrysofostomo se maravilha q̃ para descansar a hũ pobre defunto não se cõtente Deos cõ hũ Anjo, *non su-*
fecerat

fecerat ad portandum pauperē unus Angelus? hū Anjo pode mo-
uer, hū mundo, como não basta este, para leuar hū po-
bre? *propterea plures veniunt ut chorum letitia faciant*, venhão
os choros dos Anjos, para q̄ lhe cantē a choro; Hū An-
jo, q̄ festeja a S. Anna, & q̄ vos festeja, basta para credito
da vossa festa, principalmēte sendo na calidade Anjo tão
principal; porē os choros dos Anjos, das Religiosas de S.
Anna fação choros de musica, *plures veniunt ut chorum le-
titia faciant*, quã lo Anna a pobre, *Anna pauper*, se recolhe
no ceio de Abrabão a Religião de S. Francisco para descã-
çar: & se S. Anna he Anjo como lhe chamou S. Brizida,
Ioachimus & Anna Angeli in carne, recebauos hū Anjo, feste-
juos outro, & cantēuos todos, *propterea plures veniunt ut
chorum letitia faciant*.

Tenho cõsiderado, os tres votos, castidade, obediência,
& pobreza, no theouro, nas perolas, & nas redes; o quar-
to voto não será razão q̄ fique queixoso, q̄ he a clausura
perpetua, o demais rigor na minha opinião, & pois esta-
mos tão proximos, á parábola das redes, não faldemos ao
Euangelho; Diz Lucreto, q̄ por ellas se entendē as almas *Lauret.*
Religiosas, *que in vita sublimi, ab omnibus terrenis segregata fol. 10.*
requiescūt, as quais na vida mais Sãta, renũciado o mundo, *in fine.*
ab omnibus terrenis segregata, requiescūt, descãção voluntari-
as, na prisão da clausura Religiosa.

A Esposa sagrada, parece q̄ se representa metida em hū
molteiro, & Christo vigiand' lhe os muros, & fazndolhe
atalaya nas grades. Can. 2. *En ipse stat post parietē nostrū, res-
piciens per fenestras, prospiciens per cancelo;* Viuamos cõ grã-
de vigilancia, almas Religiosas, desfia a esposa Santa, por
q̄ custamos desuelos a Deos, (por não dizer ciumes;) as gi-
nelas, os muros, & as grades nos serca, outra letra lê *per re-
tis*, pelas redes nos espreita, & nação ha nomundo, q̄ cha-
ma as grades das Religiosas, redes; mas vendo Christo, q̄
na penosa clausura, em q̄ viuē prezas toda a vida, obserua-

rão as leys q̄ prometerão, lhes dirá o Senhor, ao rōper do carcere, na morte, *Surge prope amica mea, formosa mea, & veni, iã hiens transijt imber abijt & rececit, flores apparuerunt in terra nostra.* Leuataiuos alma Religiosa, da clausura onde morastes presa, ó inuerno de vossos trabalhos, estã trocada, na primavera de vossos descãos; S. Ambrosio, *Veni quia iã retia, tibi solata sunt; veni vt iã non per retia videas, sed facie, ad faciẽ, vultibus amatorijs, dilecta potiaris:* Ia se rasgarão as redes; Ia feneceo aprisaõ, vinde logar o rosto de vosso Esposo Christo, sã as dificuldades de catiuas, senão cõ o priuilegio de liures. Ia lhe não falareis pellas grades, *iã nõ per retia,* senão no Ceo, sem os impedimẽtos da vida, *sed facie ad faciẽ vultibus amatorijs dilecta potiaris,* & a estas redes da clausura Religiosa, q̄ se cõseruaraõ illesas, no mar tempestuoso do mudo, se quer parecer o Ceo, *simile est Regnũ Calorũ sagena missa in mare &c.*

Diuino, & humano Senhor, (no trono do Sacramẽto) muitos respeitos vos obrigaõ oje, a repartirdes cõ os q̄ assistẽ nesta festa, as liberalidades de vossa graça, porq̄ os aplausos do parêtesco, em S. Anna, a adoraçaõ da Divindade, no Sacramẽto, & as causas da alegria, no desposorio, sollicitaõ a fomos de prodigalidade, entre os motiuos de liberal; E pois esta esposa vossa, vos efferece para dote, o thesouro do Euãgelho, q̄ he a castidade, a perola da obediẽcia, as redes da pobreza, & da clausura, com espõdãose os thesouros, q̄ os immẽsos de vossos favores, escõdidos no abissimo, impenetrauel de vossa sabiduria, lhe pagarão cõ riquezas, a necessidade conq̄ se vos obriga, & os mais votos, q̄ vos promete, para q̄ fauorecida do patrocínio da gloriosa S. Anna, depois de muitos annos de vida, & cõseruãdo sempre a graça, tome na morte o porto da gloria, *ad quam nos perducat Pater filius & Spiritus Sanctus.*

F I N I S.